O que eu aprendi jogando videogame

Frederick van Amstel @usabilidoido www.usabilidoido.com.br DADIN - UTFPR



Ações têm consequências.



Algumas delas reversíveis...

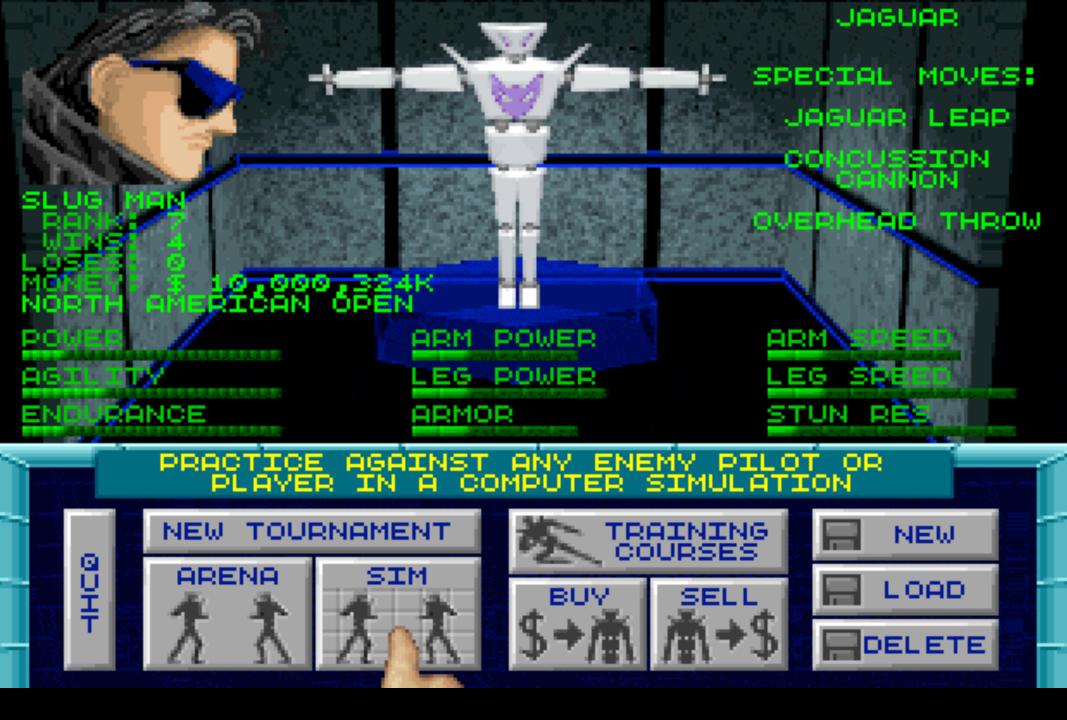
GAME OVER

PRESS START

Outras não.



As opções dos jogadores refletem sua personalidade.



O jogo contra o computador é contra si mesmo.



A prática leva à perfeição e logo depois ao tédio.



Jogar propõe lidar com emoções.



O limiar é excitante.



Jogar pode ser uma forma de catarse...



Ou pura irritação.





ACIIMSTOM

O jogo projeta o jogador numa história.



A história é um processo complexo, não uma série de eventos isolados.



A colonização na América Latina foi predatória.



Mesmo que você seja um ladrão, tem que seguir regras.



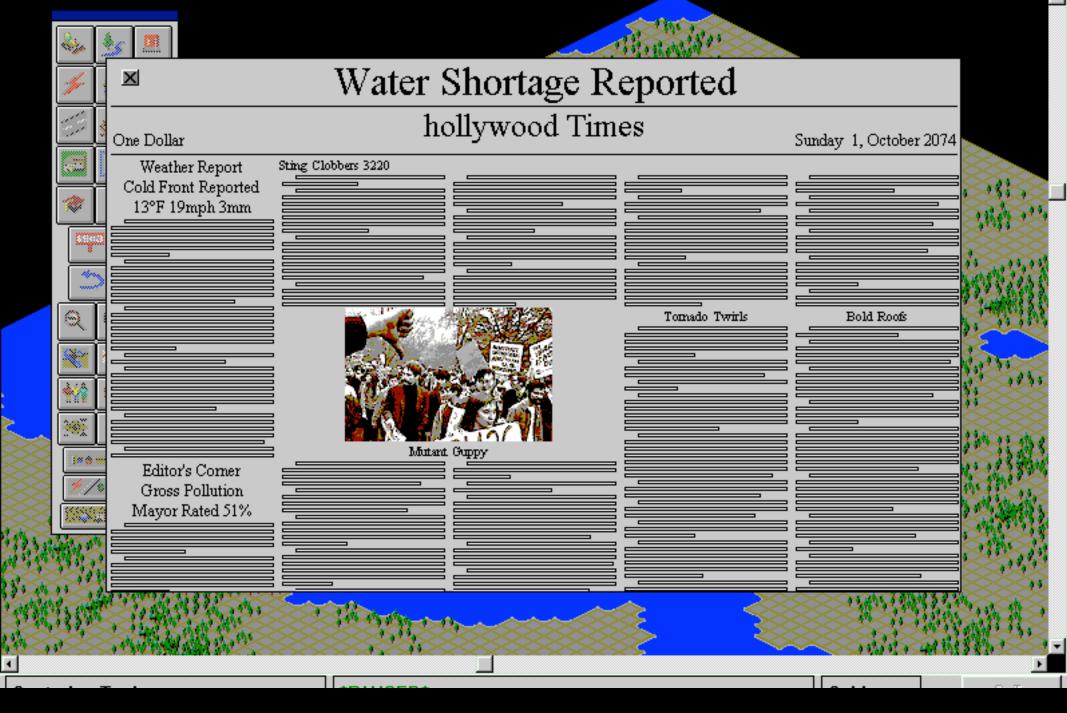
Para ser empreendedor de sucesso é preciso ousar.



Administrar é mover problemas de um lado para outro.



O modelo de cidade atual não é sustentável.



A opinião pública nunca é absoluta.



Após criar algo, a vontade é compartilhar.



Jogar junto é mais divertido

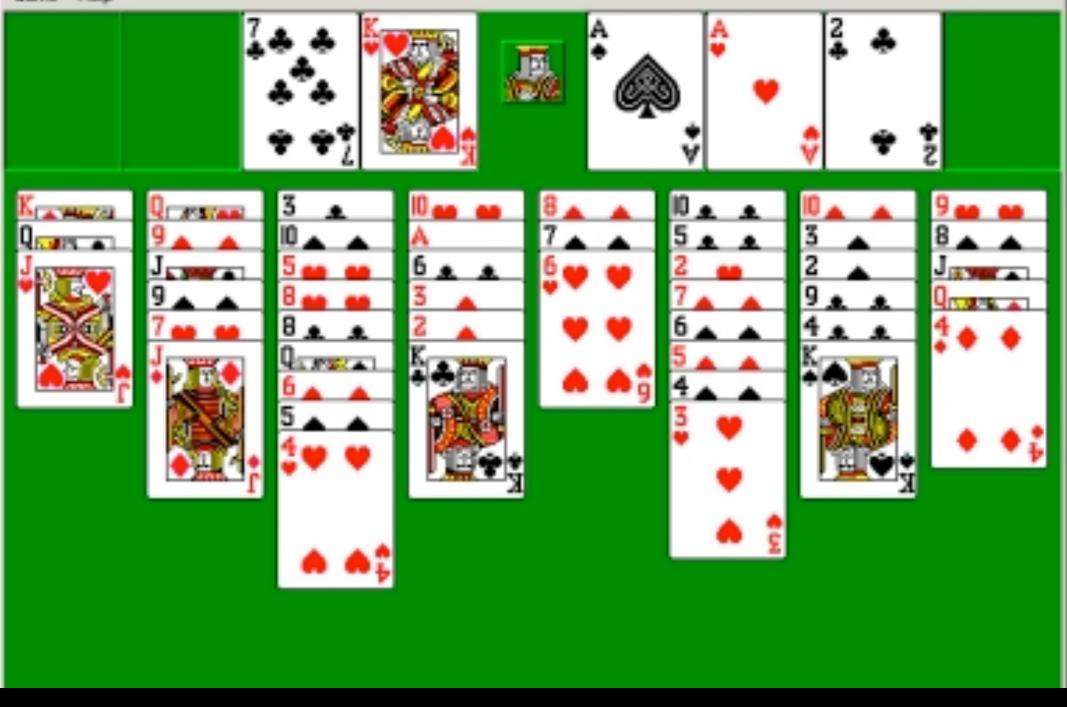


Videogames também podem promover exercício físico.

por outro lado...



Jogar pode se tornar uma fuga da realidade.



Uma opção para anular a própria existência temporariamente.



Ou para sempre.



Caso não haja escolha e o consumo seja alienado.



Caso não hajam critérios para escolha e pensamento crítico, que devem partir dos mais experientes.

O videogame simula o que é imaginado a partir da realidade social.

É a forma de imaginar e aprender própria da sociedade da informação.



Jogos digitais materializam o campo de ação simbólica da sociedade da informação, que é gigantesco.



Jogos digitais contém os motivos da cultura digital: violência anônima, vigilância generalizada, etc.



Quem não cresceu jogando jogos digitais acha que isso é uma má influência para o seu desenvolvimento.



Quem não jogou jogos bons também costuma achar que estes não fazem parte da produção cultural.

Jogos são uma forma de consumo e produção cultural legítima. Aprender a jogar também é aprender cultura colocando a cultura em jogo.

Precisamos de mais

- Pais que jogam videogame com filhos assim como jogam futebol
- Críticos de videogame que contextualizam obras tal como críticos de cinema o fazem
- Professores que discutem jogos assim como discutem filmes em sala de aula
- Designers que se preocupam com a densidade cultural de seus jogos

Obrigado!

Frederick van Amstel @usabilidoido www.usabilidoido.com.br DADIN - UTFPR